

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADE PARA PRÉ-ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Linha: Extensão**

Manoel Miranda Neto<sup>1</sup>; Ryan Geraldo Dantas Carreiro<sup>1</sup>; Mariza de Lourdes Lopes Cavalcanti Melo<sup>1</sup>; Kecia Moraes de Lucena Cavalcante<sup>1</sup>; Raissa Trindade do Ó Caminha Cordeiro<sup>1</sup>; Mariana Américo Santana Tavares<sup>1</sup>; Luisiane de Ávila Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente, Afya Paraíba, João Pessoa-PB

<sup>2</sup>Docente, Afya Paraíba, João Pessoa-PB

### **Introdução**

A sexualidade constitui um aspecto essencial da experiência humana, abrangendo não apenas a dimensão biológica, mas também aspectos psicológicos, sociais, culturais e afetivos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é uma energia que motiva o amor, o vínculo e o prazer, expressando-se por meio de pensamentos, atitudes, valores, comportamentos e relacionamentos (OMS, 2010). Portanto, trata-se de um componente fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo e para a promoção da saúde.

No entanto, apesar de sua relevância, a abordagem da sexualidade ainda é permeada por tabus, preconceitos e desinformação, especialmente no ambiente escolar. A pré-adolescência é um período marcado por intensas transformações corporais, emocionais e sociais. Nessa fase, surgem curiosidades e dúvidas relacionadas ao corpo, à identidade de gênero, à orientação sexual e às relações afetivas, tornando imprescindível um acompanhamento educativo e acolhedor que favoreça a construção de uma sexualidade saudável e responsável (Brasil, 2018). A escola, nesse contexto, configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que desempenha papel formador e socializador. A Base Nacional Comum Curricular reconhece a necessidade de trabalhar temas transversais relacionados à sexualidade, favorecendo a reflexão crítica. Essa perspectiva dialoga com os princípios do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, que busca integrar políticas de educação e saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de práticas promotoras de saúde e cidadania (Brasil, 2017).

A educação sexual, quando conduzida de forma pedagógica e respeitosa, auxilia na prevenção de comportamentos de risco, como a iniciação sexual precoce, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e situações de abuso ou violência sexual.

Além disso, possibilita a construção de valores baseados na autonomia, no respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, e na igualdade de gênero (UNESCO, 2018). Embora existam iniciativas voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar, a temática da sexualidade ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles destacam-se a falta de formação específica de professores e profissionais de saúde para lidar com o tema, a ausência de materiais didáticos contextualizados e as barreiras culturais e religiosas que dificultam o diálogo aberto com os estudantes e suas famílias. Tais obstáculos evidenciam a importância de projetos intersetoriais e práticas educativas integradas, que favoreçam a troca de saberes e o protagonismo juvenil na construção de uma sexualidade consciente e responsável. Além disso, introduzir o estudante de medicina dentro da escola em contato com pré-adolescentes e ambiente público, traz experiência prática para sua formação acadêmica (Barbosa *et al.*, 2023).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência vivida em uma ação de educação em saúde sobre sexualidade desenvolvida com pré-adolescentes de uma escola pública do município de Cabedelo-PB, destacando sua relevância como estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e do respeito às diversidades.

### **Métodos ou Relato de Experiência**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado em uma Instituição pública de ensino fundamental do município de Cabedelo, Paraíba. A ação em saúde tinha como objetivo discutir a temática “sexualidade na pré-adolescência”, direcionada aos alunos do 5<sup>a</sup> ano do ensino fundamental (10 a 12 anos de ambos os sexos).

A educação em saúde utilizou metodologia ativa com os alunos, sendo realizada inicialmente uma explanação sobre o tema e em seguida, com o auxílio de um boneco, foi realizada a demonstração das partes do corpo que exigem cuidado e atenção quanto ao toque por outras pessoas, sejam elas estranhas ou conhecidas. Após isso, seguimos com uma dinâmica de grupo com jogo educativo, utilizando cartões coloridos (vermelho, amarelo e verde) que sinalizavam respectivamente proibido, permitido com cautela/autorização e permitido livremente. Os cartões eram levantados pelos alunos para sinalizar seus conhecimentos em relação as permissões ou não das partes do corpo que devem ou não ser tocadas. Ao final da ação, entregamos a cada aluno uma sacolinha com lanche.

### **Resultados e Discussão**

A ação de educação em saúde sobre sexualidade foi desenvolvida com um grupo de cerca de 40 pré-adolescentes, com idades entre 10 e 12 anos, de ambos os sexos, matriculados



em uma escola pública do município de Cabedelo-PB. As atividades foram realizadas em parceria entre profissionais da Estratégia de Saúde da Família do território da escola, professores e alunos do curso de medicina. A proposta integrou o eixo “Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva” do PSE e foi planejada segundo princípios das metodologias ativas, priorizando a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Inicialmente, observou-se que a maioria dos participantes apresentava conhecimento limitado e fragmentado sobre o tema da sexualidade, com percepções centradas em aspectos biológicos e reprodutivos. Também foram identificadas dúvidas frequentes relacionadas à puberdade, às mudanças corporais, às relações afetivas e ao respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Esse cenário evidencia o quanto o tema ainda é permeado por desinformações e tabus, especialmente quando não é tratado de maneira contínua no ambiente escolar, corroborando os achados de Furlanetto *et al.* (2018), que destacam a lacuna existente entre o conhecimento científico e as representações sociais dos adolescentes sobre sexualidade.

Durante a execução da ação, foi utilizada dinâmica de grupo com jogo educativo como estratégias de ensino-aprendizagem. As atividades lúdicas e participativas mostraram-se eficazes para despertar o interesse e o envolvimento dos alunos, permitindo a livre expressão de ideias e sentimentos. A partir dessas dinâmicas, foi possível observar mudança na postura dos participantes, que passaram a abordar o tema com mais naturalidade, respeito e curiosidade. Os resultados qualitativos apontaram para melhoria significativa na compreensão sobre o conceito ampliado de sexualidade, abrangendo dimensões afetivas, éticas e sociais, além do aspecto biológico. Os pré-adolescentes passaram a reconhecer a importância do respeito às diferenças, do consentimento e do autocuidado como elementos essenciais para o bem-estar individual e coletivo.

Além disso, a ação contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola e unidade de saúde, favorecendo a integração entre as equipes multiprofissionais e a comunidade escolar. Essa articulação intersetorial é considerada um dos pilares do Programa de Saúde na Escola, que preconiza a abordagem integral e preventiva da saúde de crianças e adolescentes (BRASIL, 2017). O envolvimento dos educadores também foi essencial para a continuidade das discussões em sala de aula, o que reforça a necessidade de capacitar professores e profissionais de saúde para lidar com o tema de forma ética e contextualizada.

Durante a avaliação participativa, os alunos relataram que passaram a compreender melhor as mudanças do corpo durante a puberdade, o significado do respeito nas relações interpessoais e a importância do diálogo com pais, professores e profissionais de saúde. Alguns participantes destacaram que antes sentiam vergonha de falar sobre sexualidade, mas

que após as atividades perceberam que o tema pode ser tratado com naturalidade e responsabilidade. Esses achados estão em consonância com as recomendações da OMS (OMS, 2010) e da UNESCO (2018), que enfatizam que a educação sexual baseada em evidências deve começar nas primeiras etapas da vida escolar, de forma adequada à idade e culturalmente sensível, promovendo o desenvolvimento de competências para a vida.

### **Considerações Finais**

A ação de educação em saúde demonstrou-se uma experiência significativa e transformadora tanto para os estudantes de medicina e profissionais envolvidos quanto para os escolares. O trabalho possibilitou a criação de um espaço de diálogo aberto, reflexivo e acolhedor, em que os participantes puderam expressar suas dúvidas, sentimentos e percepções acerca de um tema ainda permeado por tabus na sociedade. A experiência contribuiu de maneira relevante para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, fortalecendo o protagonismo dos pré-adolescentes e o exercício da cidadania. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, com capacitação de profissionais e integração de diferentes setores, a fim de consolidar uma prática educativa libertadora, crítica e transformadora, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e da Política Nacional de Promoção da Saúde.

### **Referências**

- BARBOSA, T.M.S. *et al.* abordagem multidisciplinar na atenção primária à saúde: potencializando a colaboração para cuidados de qualidade. **Revista Contemporânea**. v.3, n. 9, p. 14675–14687, 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Programa Saúde na Escola: Caderno do Gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde; Ministério da Educação, 2017.
- FURLANETTO MF, LAUERMANN F, COSTA CB, MARIN AH. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v.48, n.168, p. 550-571, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definição de Sexualidade**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2010.
- UNESCO. **Orientações Técnicas Internacionais sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. 2. ed. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2018.